
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Digital Technologies in Remote School Physical Education Classes During the COVID-19 Pandemic

Natiana Maria Sala da Silva¹

Jamile Guerra Fonseca²

RESUMO

Este estudo tem como tema central o debate acerca das tecnologias digitais nas aulas remotas de Educação Física Escolar, tendo como objetivo geral analisar o incremento das tecnologias digitais nas aulas remotas de Educação Física Escolar no período da pandemia da *COVID-19*, e objetivo específico verificar as principais adaptações nas aulas de Educação Física Escolar para o campo remoto. A metodologia utilizada foi a Revisão de Literatura, a partir da busca de artigos científicos nas bases de dados *Scielo* e Periódicos CAPES publicados entre os anos de 2020 a 2022, sobre a temática. Após a análise, verificou-se que em todo o material pesquisado, os professores de Educação Física utilizaram as mídias sociais como ferramentas de ensino e aprendizagem no desenvolvimento das aulas. Além disso, foi perceptível a necessidade das adaptações metodológicas dos professores, devido ao distanciamento social. Desse modo, conclui-se que os estudos apontaram a necessidade do investimento da formação continuada, para a oferta de um ensino de qualidade, devido às adversidades da Pandemia da *COVID-19*.

Palavras-chave: Ensino, Educação Física Escolar, Pandemia, Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

This study has as its central theme the debate about digital technologies in remote School Physical Education classes, with the general objective of analyzing the increase in digital technologies in remote School Physical Education classes during the COVID-19 pandemic, and the specific objective of verifying the main adaptations in School Physical Education classes for the remote field. The methodology used was the Literature Review, based on the search for scientific articles in the Scielo and Periódicos CAPES databases published between 2020 and 2022, on the subject. After the analysis, it was found that in all the researched material, Physical Education teachers used social media as teaching and learning tools in the development of classes. In addition, the need for methodological adaptations by teachers was noticeable, due to social distancing. Thus, it is concluded that the studies pointed to the need to invest in continuing education, in order to offer quality education, due to the adversities of the COVID-19 Pandemic.

Keywords: Teaching, School Physical Education, Pandemic, Digital Technologies.

¹ Especialista em Educação e Tecnologias Digitais, UFRB, natianasilva17@gmail.com

² Doutora em Enfermagem e Saúde, UFBA, fonsecajam@ufrb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As práticas de atividade física no ambiente escolar surgem no Brasil através da ginástica, orientada pelos militares, que foram os primeiros professores dessa prática. Com o passar dos anos, essa modalidade foi ganhando espaço nos ambientes educacionais e sendo instituída a educação física escolar, que hoje é ofertada nas escolas como componente curricular obrigatório.

Como cita Arantes (2008), as práticas esportivas iniciaram pela *gymnástica*, que era lecionada por soldados da Imperatriz do Brasil, D. Leopoldina. Posteriormente os conteúdos foram se ampliando e dando espaço à Educação física escolar.

O ensino da educação física é assegurado por alguns documentos normativos que regem a educação brasileira, a exemplo: Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, em que destaca a obrigatoriedade do ensino nas instituições de ensino básico. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, também abordam a Educação Física Escolar de forma sistematizada. Além disso, a BNCC, Base Nacional Comum Curricular, em 2017, traz as competências específicas da Educação Física para a educação básica.

Com a disseminação do vírus da covid-19, no ano de 2020, as escolas passaram a optar pelo ensino remoto, para que houvesse um distanciamento social e evitando que mais pessoas fossem contaminadas. Dessa forma, as secretarias de educação passaram a optar pelo ensino remoto, fazendo com que os professores se adaptassem ao envio de atividades para os estudantes, com o monitoramento e orientações feitas através do aplicativo *WhatsApp*, usando um dispositivo tecnológico, a exemplo dos *smartphones*, *tablets* e computadores.

Assim, como todos os indivíduos do ambiente escolar necessitaram se adaptar ao momento de pandemia, os professores de todos os componentes curriculares precisaram passar por adaptações, e a educação física escolar foi um deles que também enfrentou desafios, pois se trata de um componente que tem como base as práticas corporais.

Para Pacheco e Acco (2021), os estudantes e os professores, enfrentaram dificuldades, pois o acesso à internet de qualidade e a utilização de aparelhos tecnológicos como os celulares e *tablets*, não é uma realidade de todas as famílias brasileiras, impedindo que os professores mediassem o conhecimento desse componente curricular da melhor forma possível.

Assim, o estudo em questão tem como objetivo geral analisar o incremento das tecnologias digitais nas aulas remotas de Educação Física Escolar no período da pandemia da *COVID-19* e para isso, a pesquisa procura responder o seguinte questionamento: Quais foram as adaptações

metodológicas para que as aulas de Educação Física ocorressem de forma remota? E quais recursos nos espaços digitais foram mais utilizados?

Para compreendermos as estratégias utilizadas pelos professores durante as aulas, foi utilizado como objetivo específico: verificar as principais adaptações nas aulas de Educação Física Escolar para o campo remoto.

A pesquisa trata de uma revisão de literatura acerca das produções nos anos de 2020 a 2022 sobre a Educação Física Escolar em tempos de pandemia. Para isso, foi realizada uma busca de artigos científicos com a temática, utilizando os bancos de pesquisas *online Google Acadêmico, Scielo e Periódicos CAPES*.

Sendo assim, espera-se que essa pesquisa possa contribuir futuramente com outros trabalhos, considerando a vivência de momentos históricos na educação e no mundo que aqui serão sistematizados, através da leitura de outros trabalhos já publicados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As práticas esportivas de forma planejada se iniciaram no Brasil no período da ditadura civil militar, com o principal objetivo da preparação de corpos fortes e alienados, para a realização do trabalho. A Educação física escolar começou a ser obrigatória nas escolas de ensino infantil, através da Constituição Federal de 1937, no entanto, ainda não se tratava de um componente curricular, eram somente as práticas corporais com perspectiva higienistas. A fim de trazer maior qualidade de vida à população através da saúde, criando corpos saudáveis e disciplinados para o trabalho (MOMMAD, 2020, p. 4).

A Educação Física Escolar, foi instituída, fazendo com que os indivíduos menores de 18 anos tivessem a garantia de uma educação corporal, pautada nos movimentos físicos e no desenvolvimento da capacidade intelectual dos estudantes.

A Educação Física Escolar só foi oficialmente reconhecida como um componente curricular com a promulgação das Leis Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. O artigo 26, parágrafo 3º estabelece que a Educação Física é um componente curricular da educação básica, integrada à proposta pedagógica da escola e adaptada às diferentes faixas etárias e condições da população estudantil. No entanto, nos cursos noturnos, a Educação Física é opcional (BRASIL, 1996).

Dessa forma, a educação física passou a compor os projetos pedagógicos das escolas, passando a ser sistematizada através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 'S) e em 2017, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Baseando-se nos documentos legais a respeito das práticas pedagógicas de Educação Física escolar, o ensino do componente em questão deve ser sistematizado de acordo com os componentes da cultura corporal, que são eles: dança, lutas, esportes coletivos, ginástica, jogos e brincadeiras e outros. Esses elementos devem ser estruturados de acordo com a faixa etária dos estudantes, permitindo que estes possam vivenciar e reconhecer as práticas corporais.

A Base Nacional Comum Curricular apresenta os conhecimentos diversificados de acordo com o nível de aprendizagem dos estudantes, trazendo elementos desde os jogos regionais até os jogos eletrônicos, que é o caso dos objetos de conhecimento para 6º e 7º anos. Conhecer a história de jogos digitais faz com que os estudantes ampliem seus olhares, dando significado às brincadeiras, tornando as tecnologias digitais aliadas ao ensino nos múltiplos ambientes de aprendizagem.

Com a ascensão das tecnologias digitais e da internet como meio de comunicação, reflexão, troca e produção coletiva, a sociedade passou por um processo de amadurecimento fazendo com que se utilizasse de novas ferramentas e de novos espaços como meio de aprendizagem de forma crítica e construtiva (BARROS; ROMERO; MOREIRA, 2014).

Estes espaços virtuais, isto é, os ambientes virtuais de aprendizagem, permitem momentos colaborativos e de reflexão crítica entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de modo a construir e estreitar relações, mesmo que distante fisicamente.

Assim, compreende-se que os múltiplos espaços virtuais se constituem como ambiente de produção, troca, colaboração, reflexão, elaboração de estratégias e práticas de disseminação e construção do conhecimento.

Para Bacich e Moran (2018), a aprendizagem é um processo que ocorre desde o nascimento e se estende por toda a vida, sejam em situações de contato com pessoas experientes ou de envolvimento direto com situações específicas, isto é, pesquisa, projetos, sendo esta de ampla e profunda compreensão, tendo em vista os questionamentos e experimentações que norteiam este tipo de proposta.

De acordo com o autor, é importante considerar o estudante como protagonista de todo processo de aprendizagem, sendo o professor o mediador. Deste modo, para a construção do conhecimento necessita da participação, reflexão, estudo, criação e envolvimento dos sujeitos, tendo o foco no aprendizado e na aprendizagem do aprendiz, isto é, propostas de atividade que possibilite o estudante a pensar, conceituar, construir e refletir sobre todo o processo de aprendizado.

Neste sentido, a construção coletiva permite que os saberes sejam compartilhados e a aprendizagem seja ampliada através da interação entre os sujeitos. Vale ressaltar que a orientação do

professor/tutor é de fundamental importância para que o estudante avance no processo de construção da aprendizagem.

Para Bacich e Moran (2018), “sozinhos, podemos aprender a avançar bastante; compartilhando, podemos conseguir chegar mais longe e, se contamos com a tutoria de pessoas mais experientes, podemos alcançar horizontes inimagináveis” (BACICH; MORAN, 2018, p. 8). Pois, a construção que ocorre de forma coletiva e compartilhada permite que haja grandes oportunidades de aprendizagem, uma vez que a possibilidade de troca, coprodução e envolvimento, amplia os conhecimentos.

Além disso, o autor destaca ainda a importância de explorar a aprendizagem em rede, pois mesmo distantes os indivíduos estão conectados às redes, podendo usá-las como meio de uma aprendizagem ativa. Entretanto, ainda existem pessoas que não perceberam a importância da mesma e não exploram para adquirir conhecimento.

Para Bacich e Moran (2018), as tecnologias digitais são consideradas como uma inovação pedagógica, pois através das tecnologias os sujeitos podem trocar experiências, conhecimento, pesquisa, além de possibilitar a interação entre os sujeitos em tempo real.

Considerando que as crianças e jovens de hoje estão cada vez mais conectadas, pode-se utilizar de diversas interfaces tecnológicas no sentido de contribuir com o aprendizado destes indivíduos. Jogos e gamificação são consideradas estratégias que motivam o interesse e a aprendizagem dos estudantes, pois são levados a solucionar problemas, desafios, etapas, além de proporcioná-los a lidar com os momentos de fracasso.

Dentre as possibilidades de cenários virtuais de aprendizagem, destaca-se o uso do *Instagram*, do *WhatsApp*, do *Youtube* como ferramentas pedagógicas, pois estas buscam interações com os estudantes através desse ambiente virtual, de maneira a permitir a apropriação e aprofundamento dos temas de forma divertida e atrativa.

Os indivíduos constituem os saberes através da socialização em diferentes ambientes e com diferentes sujeitos e grupos sociais. Ninguém constrói conhecimento de forma isolada. Essa interação permite que o sujeito possa se desenvolver de forma biológica e psicológica.

Para Vygotsky (2007), a interação entre os sujeitos é fundamental no processo de construção da aprendizagem dos estudantes, sendo a linguagem um dos signos mais importantes, pois permite a comunicação entre os sujeitos, além de possibilitar compartilhar e refletir sobre o mundo ao qual está inserido. Deste modo, a linguagem, segundo o autor, funciona como mediadora do conhecimento, de

modo que seja internalizado o através da interação dos sujeitos nos momentos de construção dos saberes.

Com a popularização dos recursos digitais, a internet se tornou acessível para quase todas as classes sociais. Desta forma, as redes sociais passaram a ser ferramenta essencial nas conexões e interação entre os indivíduos, seja de forma profissional ou pessoal (BOKUMS; MAIA, 2018). No entanto, ainda existe uma parcela da população que não possui condições financeiras para aquisição de aparelhos tecnológicos ou até mesmo o acesso à *internet*.

O papel do professor diante dessas conexões digitais será o de organizar os estudantes, mediar o conhecimento e o compartilhamento de informação entre eles, avaliando a qualidade dos saberes adquiridos e a superação das dificuldades encontradas no momento diagnóstico (LIBÂNEO, 2013). Assim, permitindo que os estudantes construam o conhecimento não apenas com o que o professor lhes ensina, mas que possam se tornar autores do seu próprio saber.

Com a chegada do *SARS-CoV-2*, mais conhecido como Novo Coronavírus ou COVID-19, a sociedade precisou passar por grandes transformações que transpassaram diversas áreas, como: a social, comercial, saúde e com a educação não foi diferente.

Segundo Pacheco e Acco (2021), o vírus inicialmente noticiado na China, na cidade de *Wuhan*, tomou grandes proporções, fazendo com que os seres humanos conhecessem uma nova realidade de vida, sendo necessário viver em regime de isolamento social.

Os protocolos estabelecidos para o enfrentamento da pandemia da COVID-19, impactou diretamente na educação, pois as escolas do mundo precisaram fechar as portas para que houvesse um distanciamento social, evitando que as contaminações aumentassem (PACHECO; ACCO, 2021). Nesse período, as escolas precisaram se reinventar e passaram a adotar o sistema de aulas remotas como estratégia de continuar as atividades educacionais.

Pensar em Educação Física Escolar em tempos de pandemia, remonta a reflexão sobre as práticas pedagógicas dos professores. Nesse sentido, para conhecer como aconteceram essas práticas pedagógicas, foi realizada uma revisão de literatura tendo como fonte de pesquisa as bases de dados *online Scielo e Periódicos CAPES* com a delimitação do tempo de 2020 a 2022, período em que ocorreu o ensino remoto, devido a pandemia da COVID-19, trazendo elementos relevantes sobre as tecnologias digitais nas aulas de Educação Física Escolar nesta ocasião.

3. METODOLOGIA

Para melhor conhecer como aconteceram essas práticas pedagógicas, foi realizada uma revisão de literatura tendo como fonte de pesquisa as bases de dados *online Scielo e Periódicos CAPES* com a delimitação do tempo de 2020 a 2022, período em que ocorreu o ensino remoto, devido a pandemia da COVID-19, trazendo elementos relevantes sobre as tecnologias digitais nas aulas de Educação Física Escolar nesta ocasião.

Os termos utilizados na busca foram "pandemia" *AND* "educação física" *AND* "tecnologias". Os critérios utilizados para inclusão dos artigos, foram: o título relacionado a pandemia, a educação física escolar, o ensino remoto na educação básica, o idioma em língua portuguesa, os 05 primeiros artigos listados nos bancos de dados pesquisados e como critérios de exclusão utilizou-se: artigos duplicados, artigos não relacionados ao tema e que fossem em outro idioma. Posteriormente, os artigos foram lidos e incluídos ou excluídos de acordo aos critérios, como podem ser observados nas tabelas 1 e 2, abaixo.

Tabela 1: Levantamento de dados, encontrados nas bases de dados buscadas.

Banco de Dados	Artigos encontrados	Artigos descartados após os critérios de seleção.
<i>Scielo</i>	04	02
Periódicos da CAPES	40	36

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Tabela 2: Artigos incluídos.

Título	Autor/Ano de publicação	Principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelos professores de Educação Física na Educação Básica
Atividade física para saúde, COVID-19 e mídias sociais: o quê, onde e por quê?	Parris <i>et al.</i> (2022)	Mídias sociais (<i>Instagram e Youtube</i>).
Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: uma experiência no ensino médio.	Godoi, Novelli e Kawashima (2021)	Plataforma <i>Google Sala de Aula</i> , <i>WhatsApp</i> e <i>Plataforma Google Meet</i> .

Educação física e pandemia: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de educação física na educação básica?	Barbosa, Damasceno e Antunes (2022)	Webinário, <i>WhatsApp</i> e Redes Sociais;
Desafios impostos às aulas de educação física na pandemia: caminhos para a ressignificação do trabalho docente.	Moreira e Pereira (2021)	<i>WhatsApp</i> , gravação de vídeos para o Youtube e <i>Tik Tok</i> .
A Organização do Trabalho Didático da educação física em tempos de pandemia: alternativas inclusivas ante o isolamento social do estudante com deficiência.	Moises e Lopes (2022)	Videoaulas, tele aulas, <i>Moodle</i> , Podcasts, <i>Lives</i> , <i>Email</i> , <i>Facebook</i> e <i>Whatsapp</i> .
Distanciamento Social e o ensino de Educação Física: estratégias, tecnologias e novos aprendizados.	Araújo e Ovens, (2022)	Mídias Sociais.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na realização da pesquisa, de acordo com os critérios de seleção citados acima das tabelas, no banco de dados *SciELO* foi descartado um artigo em que o título estava duplicado e um artigo que não se adequava à proposta. No banco de dados Periódicos da CAPES foi descartado um artigo que não se adequou à proposta, levando em consideração os cinco primeiros artigos. Com base nos materiais analisados, foram utilizados 06 artigos sobre o tema Educação Física Escolar em tempos de pandemia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mídias sociais fazem parte do cotidiano das pessoas, e com a chegada da pandemia da COVID-19, elas se tornaram aliadas aos métodos de ensino e aprendizagem, estimulando que os estudantes se mantivessem engajados nos estudos, através da utilização das tecnologias digitais.

Godoi, Novelli e Kawashima (2021) apontam que inicialmente a utilização das tecnologias digitais nas aulas remotas foi um período que causou uma certa apreensão tanto nos estudantes como nos professores, pois era um momento de descoberta e adaptação às plataformas para fins educacionais.

Na pesquisa de Parris *et al.* (2022), os professores faziam desafios aos estudantes para a prática de atividade física em casa através da mídia social *Instagram* e *Youtube*. Os autores verificaram que essas atividades em sua maioria tinham o objetivo apenas de ocupar o tempo, pois os movimentos apresentados eram restritos sem objetivos educacionais, fazendo com que a Educação Física tivesse uma perda significativa no quesito da interação social, conseqüentemente na saúde social e emocional dos indivíduos.

Já no trabalho apresentado por Godoi, Novelli e Kawashima (2021), foi desenvolvida uma proposta de trabalho com estudantes do Ensino Médio, em que discutiram sobre a mídia e as questões sociais. Houveram, durante a proposta de ensino durante a pandemia, rodas de conversas virtuais, atividades com produções de conteúdos digitais como vídeos com os próprios estudantes se exercitando, pesquisas em sites sobre as práticas corporais e elaboração de apresentações utilizando diferentes linguagens como poesia, rap ou monólogo sobre a temática da vulnerabilidade de indígenas, mulheres, negros e população LGBTQIA+.

Para Parris *et al.* (2022), para que os jovens reconheçam a Educação Física Escolar remota como prática envolvente e significativa, as metodologias pedagógicas devem acontecer de forma mais sólidas, no sentido de reconhecer o seu significado fazendo com que os estudantes se sintam pertencentes às práticas.

Barbosa, Damasceno e Antunes (2022) afirma que o ensino remoto fez com que os professores repensassem suas metodologias de ensino, tratando a Educação Física como componente curricular que reflete sobre as práticas corporais e a cultura corporal, não apenas realizando o movimento pelo movimento.

Godoi, Novelli e Kawashima (2021), refletem sobre a necessidade de os professores de Educação Física necessitam ampliar suas habilidades digitais, fazendo e estimulando os estudantes a fazerem, buscas em *site* e plataformas digitais sobre saúde para expandir o potencial educativo.

Barbosa, Damasceno e Antunes (2022) apontam a necessidade de investimento de políticas na formação de professores, pois nas situações emergentes, como é o caso do ensino remoto, se faz necessário habilidades com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIDIC). Até então, os professores não sentiam a necessidade de buscar se aprofundar nas mídias para o desenvolvimento das aulas. Mas, com o advento da pandemia fez-se necessário a inserção das TIDICs no planejamento das aulas.

Com a necessidade do ensino remoto ficou evidente que as desigualdades sociais nas salas de aula (ainda que em ambiente remoto) é muito grande, e isso, dificulta a aprendizagem dos estudantes, pois muitos deles não tiveram acesso aos materiais disponibilizados pelos professores.

Nas pesquisas de Moreira e Pereira (2021), os professores do ensino médio buscaram as habilidades de linguagens na BNCC para o Ensino Médio, para organizar os objetivos e desenvolvimento das aulas de Educação Física. Alguns professores relataram nesse estudo que buscaram alternativas para as aulas remotas, construindo vídeo aulas através da plataforma de vídeos *Youtube*, adequando os conteúdos para serem exibidos nos vídeos. Além disso, buscaram fazer desafios para os estudantes, motivando-os à realização das práticas corporais, assim como na pesquisa de Parris *et al.* (2022) e Araújo e Ovens (2022) que apresentaram a importância da utilização das mídias sociais pelos professores, no contexto do distanciamento social, promovendo desafios em casa, com o objetivo da melhoria da saúde e do bem-estar dos estudantes.

Ainda na pesquisa de Moreira e Pereira (2021), os professores do ensino fundamental anos iniciais foram estimulados a realizarem atividades físicas juntamente com os seus familiares. Para que houvesse um convívio maior aproximando a família da criança e fugindo um pouco das telas dos celulares e das televisões. Dessa forma, foi intensificada a parceria Família e Escola, contribuindo para a aprendizagem efetiva dos estudantes.

Moreira e Pereira (2021) apontam que uma das dificuldades enfrentadas pelos professores no período da pandemia, foi a ausência do apoio das instituições e secretarias de educação, no que diz respeito à oferta de materiais eletrônicos para o desenvolvimento das aulas. Dessa forma, os professores necessitam utilizar seus equipamentos de uso pessoal, e utilizando o acesso à internet com seus próprios recursos financeiros. O material tecnológico não foi fornecido, fazendo com que alguns professores precisassem adquiri-lo por conta própria.

Durante a pandemia, os alunos com deficiência foram afetados adversamente, e a discriminação que já era prevalente antes da pandemia se tornou ainda mais grave. A falta de oportunidades para práticas com contato físico foi particularmente prejudicial, levando a um atraso no progresso desses estudantes (MOISÉS; LOPES, 2022).

Para Moisés e Lopes (2022), tanto os estudantes com deficiência quanto os sem deficiências sofreram exclusão no período pandêmico, muitas vezes por questões como: fatores geográficos – morar em áreas distantes e sem acesso à internet, como zona rural; fatores econômicos – a família possuir apenas um aparelho celular, não possuindo recursos financeiros para adquirir tecnologias

necessárias para a criança obter as informações e aprender de forma efetiva; e fatores emocionais – devido ao isolamento social e o medo da doença.

Moisés e Lopes (2022) enfatizam a necessidade do resgate das brincadeiras populares, havendo uma divisão de tempo entre as tecnologias digitais, utilizadas de forma exaustiva nesse período, com jogos e brincadeiras da infância dos familiares dos estudantes. Dessa forma, promovendo uma maior socialização e promovendo o movimento corporal, que se fazem tão necessários para a qualidade de vida.

Nesse sentido, as atividades de Educação Física, ainda que de forma bem rudimentar, contribuiram para a interação social e a minimização do sedentarismo dos estudantes e de seus familiares. Esse período evidenciou a importância da Educação Física para a melhoria da qualidade de vida.

5. CONCLUSÃO

Ao longo dos tempos, a Educação Física passou por transformações que foram necessárias para que a sua oferta no ambiente escolar fosse garantida. A sistematização do componente curricular permitiu que as práticas pedagógicas fossem direcionadas e desenvolvidas para pensar não só no desenvolvimento motor dos estudantes, mas também pensar no desenvolvimento cognitivo.

Com o advento da Pandemia da COVID-19, a Educação Física, assim como os outros componentes curriculares, passou por mais uma transformação, que foi o incremento das tecnologias digitais para o ensino remoto. E com isso, pensar as práticas pedagógicas dos professores nesse período se tornou ainda mais desafiador, pois foi necessário a inserção de ferramentas digitais para desenvolvimento das aulas.

No decorrer da pesquisa foi possível perceber que todos os estudos utilizaram as mídias sociais como aliada para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. As mídias sociais já se faziam presentes na vida dos professores e estudantes como forma de entretenimento, no entanto, foi necessário um novo olhar para que elas se tornassem uma ferramenta de ensino e aprendizagem.

Assim, a necessidade por tecnologia se tornou cada vez maior, devido ao crescimento da era digital, que foi acentuada ainda mais com a ocorrência da pandemia da COVID-19. Dessa forma, as escolas também necessitam se apropriar desse conhecimento para mediá-lo aos estudantes, atendendo a uma necessidade emergente.

A necessidade das aulas remotas no período da pandemia, mostrou o quanto a educação tem sido carente tecnologicamente, e o quanto faz-se necessário a formação continuada dos professores

para que o conhecimento científico de qualidade chegue até os estudantes, possibilitando um bom desenvolvimento cognitivo.

De acordo com a pesquisa, nos anos de 2020 a 2022, foi necessário que as aulas fossem adaptadas de forma síncrona e assíncrona, com a intensa utilização de aparelhos de celulares e computadores, em que houveram a criação de grupos no aplicativo de *WhatsApp* para existir uma comunicação com os estudantes. Além disso, houveram aulas por vídeo - chamadas, atividades que eram necessárias a utilização de aplicativos para resolver exercícios em forma de formulários online e edição de vídeos.

Nesse período os professores precisaram se reinventar e se aliar ainda mais aos meios digitais e tecnológicos para que as aulas ocorressem. Mas, tendo em vista essa necessidade por tecnologia, é importante pensar sobre a forma que elas estão sendo utilizadas e quais impactos a educação está sofrendo com as tecnologias digitais.

Deste modo, durante a pesquisa, ficou perceptível que a Educação Física continua sendo uma grande aliada à melhoria do bem-estar físico e mental dos estudantes, principalmente no período da pandemia, através dos desafios propostos pelos professores para que os estudantes realizassem. Com isso, foi quebrando um pouco da monotonia do isolamento e intensificando as relações afetivas entres os familiares.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. C. A História da Educação Física escolar no Brasil. **Revista Digital**, Buenos Aires, N° 124, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd124/a-historia-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil.htm>. Acessado em: Dez. 2022.

ARAÚJO, A. C. de; OVENS, A. Distanciamento social e o ensino de Educação Física: estratégias, tecnologias e novos aprendizados. **Movimento. Revista de Educação Física da UFRGS**, Rio Grande do Norte, v. 28, Dec. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122671>. Acessado em: Jan. 2023.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, K. de A.; DAMASCENO, A. G.; ANTUNES, S. E. Educação física e pandemia: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de educação física na educação básica?. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 20, 2022. Disponível em: < <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27832> >. Acessado em: Jan. 2023.

BARROS, D. M. V.; ROMERO, C. S.; MOREIRA, J. A. Cenários Virtuais de Aprendizagem, colaboração e intercâmbio: a coaprendizagem como uma estratégia didático pedagógica. **Revista**

Tempos e Espaços em Educação, Sergipe, v.7, 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3453>. Acessado em: Dez. 2022.

BOKUMS, R. M.; MAIA, J. F. Educação a Distância (EaD) no Brasil: uma reflexão a respeito da inclusão social. **Revista UnilaSalle**. DiÁLOGO, Canoas, n. 38, p. 99-111, ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/3994/pdf>. Acessado em: Out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: Set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Lei nº 58.130 de 31 de março de 1966. **Diário Oficial da União**. 20 de dezembro de 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-58130-31-marco-1966-398761-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em: Set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96** de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acessado em: Set. 2022.

BRAZ, M. V. A pandemia de COVID-19 (SARS-COV-2) e as contradições do mundo do trabalho. **Laborativa**, Minas Gerais, Abr. 2020. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/3192>. Acessado em: Dez. 2022.

GODOI, M.; NOVELLI, F. I.; KAWASHIMA, L. B. Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: uma experiência no ensino médio. **Saúde e Sociedade** [online]. 2021, v. 30, n. 3. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/34tmNLV5Rf5db7xhxjwgKQm/#>. Acessado em: Nov. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997

MOISES, R. R.; LOPES, E. A Organização do Trabalho Didático da educação física em tempos de pandemia: alternativas inclusivas ante o isolamento social do estudante com deficiência. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Paraná, v. 20, 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/28986>. Acessado em: Jan. 2023.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. Desafios impostos às aulas de educação física na pandemia: caminhos para a resignificação do trabalho docente. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Paraná, v. 19, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27461>. Acessado em: Dez. 2022.

PACHECO, R. R.; ACCO, L. L. O Ensino Remoto na Educação Física Escolar em Tempos da Pandemia da Covid-19: Uma Pesquisa Bibliográfica. **Animaeducação**, Tubarão, p. 01-13, 09 dez. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/18811/4/O%20ENSINO%20REMOTO%20NA%20EDUCA%3%87%3%83O%20F%3%8DSICA%20ESCOLAR%20EM%20TEMPOS%20DA%20PANDEMIA%20DA%20COVID19%20UMA%20PESQUISA%20BIBLIOGRAFICA.pdf>. Acessado em: Dez. 2022.

PARRIS, Z. *et al.* Atividade física para saúde, covid-19 e mídias sociais: o que, onde e por quê?. **Movimento**, v. 28, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/djwsMRCPTM8f3BxBxXz6mcJ/>. Acessado em: Dez. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores psicológicos**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 182.